

IGP-M aponta deflação pela primeira vez

6 com Bazar

Preço de bens de consumo no atacado desabam e primeira prévia aponta inflação de -0,34%

JÓ GALAZI

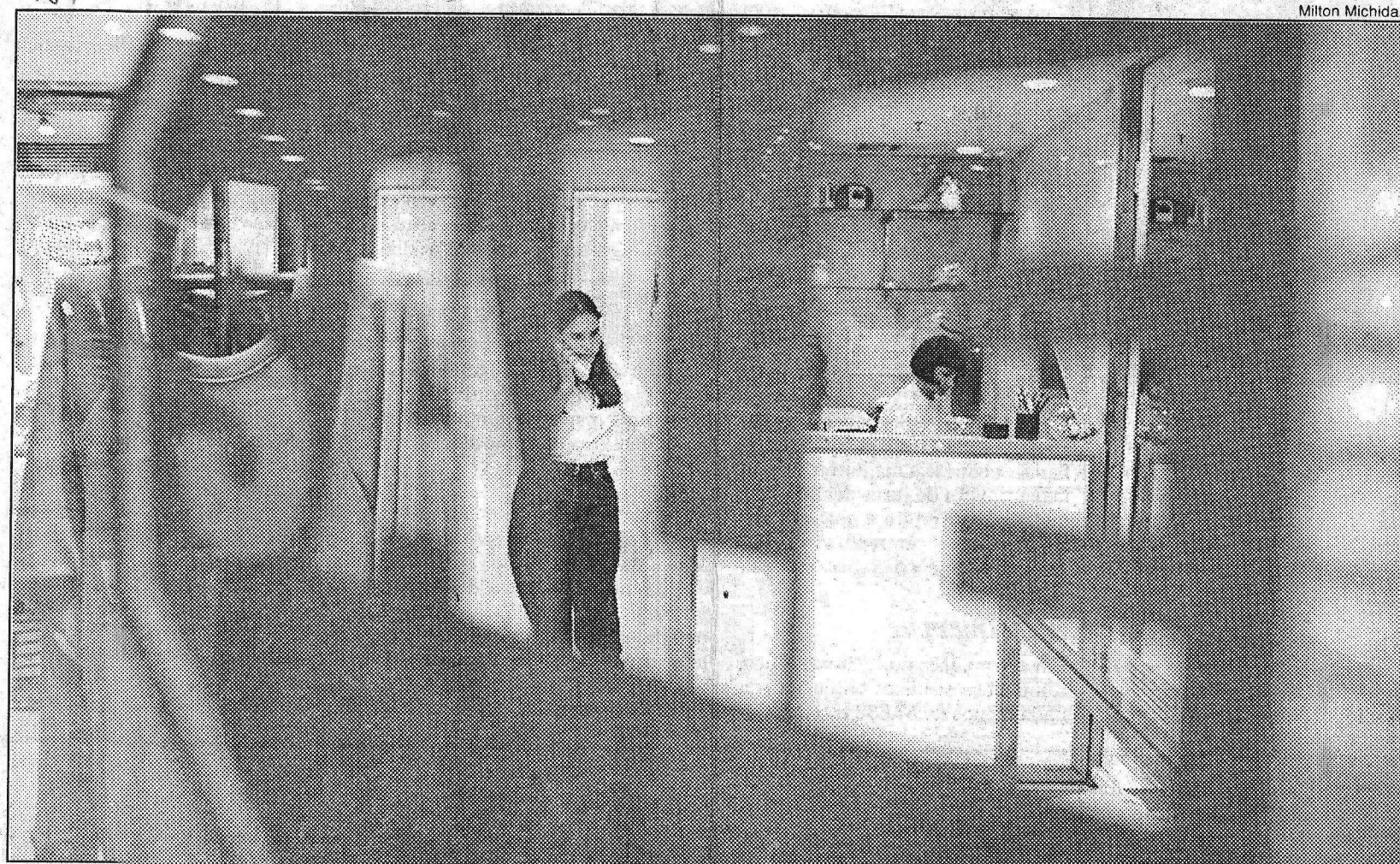
RIO — Catorze meses depois de lançado, o Plano Real finalmente produziu uma deflação, a primeira registrada por algum índice geral de preços no País desde o Plano Cruzado, em 1986. A primeira prévia de setembro do Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M), divulgada ontem pela Fundação Getúlio Vargas, apresentou pela primeira vez taxa negativa de -0,34%, enquanto no mês passado tinha registrado 1,97%. Isso confirma as expectativas de vários institutos e especialistas, segundo os quais a inflação de setembro poderá ficar abaixo de 1%, dependendo do índice.

O resultado desta prévia deveu-se basicamente ao comportamento dos preços dos bens de consumo no atacado, que tiveram uma deflação de -2,53%. No varejo, os preços dos alimentos igualmente apresentaram taxa negativa, ao variarem -1,21%, assim como os do vestuário, com -1,09%. Os preços foram captados de 21 a 31 de agosto e comparados com a média de 21 de julho a 20 agosto.

O IGP-M, representado basicamente pelo Índice de Preços por Atacado (IPA), que responde por 60% da sua taxa final, deverá ter em setembro um resultado bastante inferior aos dos índices de outros institutos, que são de varejo, onde os preços vêm subindo mais. Nesta primeira prévia, os preços no atacado tiveram deflação de -0,73% — em agosto, subiram 2,26%.

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC) do IGP-M, que tem peso de 30% no cálculo da taxa final, também mostrou resultado baixo — apenas 0,13%. Na primeira prévia de agosto, ele tinha registrado aumento de 1,96%. Houve deflação na alimentação e no vestuário e também exibiram taxas reduzidas transportes (0,39%) e despesas diversas (0,34%).

Milton Michida/AE



Vitrine anuncia "sale" (liquidação) em shopping de São Paulo: comércio luta para atrair os consumidores e se livrar de estoques